

Patrimônio, etnicidade e memória: observações sobre a região central de Cuiabá, MT

- Flávia Carolina da Costa (PPGAS/UFMT).

Introdução:

O trabalho que aqui se apresenta é uma reflexão inicial, oriunda de um projeto em desenvolvimento, cujo objetivo central é refletir sobre as configurações do patrimônio cultural em Cuiabá, MT, a partir de uma análise sobre a região delimitada pela Igreja de Nossa Senhora do Rosário e São Benedito, entre o Morro da Luz e a Prainha, um dos marcos fundadores da cidade.

A importância dada à região em análise não se restringe apenas aos aspectos de origem da cidade, mais do que isso, a Igreja de Nossa Senhora do Rosário e São Benedito é um bem tombado e protegido pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN – Processo de Tombamento n. 1.180-T-85), como um Espaço de Memória, desde 1992. Assim, o intuito do projeto em desenvolvimento é refletir sobre como as configurações do patrimônio cultural interagem com o cotidiano da cidade, levando em consideração todo o universo simbólico que uma igreja dedicada a um santo e a uma irmandade negras podem ter no imaginário de Cuiabá.

Embora a data de construção da Igreja se refira ao ano de 1730, registros históricos associam pequenos festejos populares e secretos em homenagem a São Benedito, um santo preto, acontecendo pela cidade, principalmente nos arredores do Beco do Sebo, atualmente denominado Praça da Mandioca, desde 1722. A forte devoção a São Benedito associada à população negra escravizada que vivia no antigo Arraial da Forquilha – como primeiramente foi denominada a cidade de Cuiabá – traz à tona aspectos interessantes, que aos poucos vão sendo elaborados pelo desenvolvimento da pesquisa e da análise que norteiam o projeto que abriga o presente trabalho.

Neste momento, concentrarei o texto no relato descritivo e etnográfico sobre a Festa de São Benedito ocorrida em julho de 2023.

Antecedentes da Festa:

A título de contextualização, é importante dizer que a Igreja de São Benedito trata-se, na verdade, de uma pequena capela, datada do século XVIII, contígua a uma Igreja principal, que é dedicada à Nossa Senhora do Rosário. Contudo, tal distinção figura apenas como um traço da oficialidade histórica, pois de modo geral, na fala popular, todo

o complexo formado pela capela e pela Igreja são reconhecidamente atribuídos a São Benedito, cujo monumento ocupa lugar central no adro das igrejas.



Foto: Flávia Carolina da Costa – O telhado mais baixo (à direita) refere-se à Capela de São Benedito e a Igreja principal (à esquerda) é a dedicada à Nossa Senhora do Rosário.



Foto: Flávia Carolina da Costa – Imagem de São Benedito enfeitada para a festa.

A Festa de São Benedito é organizada pela Irmandade de São Benedito, composta por devotos advindos das mais variadas classes sociais e famílias. Há uma forte e histórica relação entre a vizinhança da Igreja e a Irmandade, porém, nos dias atuais, fazem parte da Irmandade que organiza a festa algumas comunidades rurais do entorno de Cuiabá (como as vindas dos Distritos de Nossa Senhora da Guia, Coxipó do Ouro e Coxipó da Ponte), famílias tradicionais cuiabanas (geralmente pertencentes às classes abastadas, com sobrenomes imponentes que nomeiam as ruas da cidade), além dos devotos do santo que participam mais ativamente das questões relativas à Igreja (como das decisões sobre reformas e manutenção).

Meses antes da festa, a Irmandade organiza bailes em clubes locais com a finalidade de arrecadar recursos. Os ingressos para esses bailes são amplamente divulgados nos jornais e mídias da cidade, além de terem boa circulação nas redes sociais. Paralelamente, um mês antes da festa, a imagem de São Benedito circula por todas as comunidades que compõem a Irmandade, como um sinal de proteção a todos os fiéis. A chegada da imagem em cada comunidade é regada por mística, música e festa.

No sábado antecedente à Festa, há sete anos, acontece a Lavagem das Escadarias da Igreja. O movimento da Lavagem das Escadarias é fruto de um diálogo diplomático ocorrido entre a Irmandade da Igreja, a comunidade vizinha e os fiéis advindos da Umbanda e do Candomblé, que sincretizam São Benedito em suas devoções. O ato da Lavagem, inclusive, é organizado pelos devotos da Umbanda e do Candomblé e segue um ritual que se inicia com um café da manhã oferecido a todos às 5h da manhã, a entrega das quartinhas¹ às mães de santo, uma caminhada que parte do Museu da Imagem e do Som de Cuiabá (MISC) sentido à igreja, a concentração para a lavagem, a lavagem, uma caminhada “Por uma cultura de paz”² e o encerramento, que é acompanhado pelos cantos e danças das mães e filhos de santo, momento em que também são recolhidos e guardados todos os objetos usados durante a lavagem.

Dois dias antes da festa ocorre o Levantamento do Mastro, momento em que a Igreja recebe de volta a imagem de São Benedito que circulou por todas as comunidades da Irmandade. Na ocasião, ocorre uma missa celebrativa, o levantamento do mastro em homenagem ao santo e um café da manhã coletivo, chamado por todos de “tchá cô bolo” (chá com bolo), em referência ao linguajar e à cultura cuiabanos.

¹ Jarros de barro, ou cerâmica, preenchidos com água de cheiro.

² Expressão nativa para a caminhada ocorrida no ano de 2023.

Uma festa em muitos atos:

A ocasião do Levantamento do Mastro é acompanhada por todos os devotos de São Benedito, sejam eles os pertencentes à Irmandade, sejam os fiéis comuns, sejam os filhos e filhas de santo vindos das religiões de matriz africana. Os três dias seguintes ao Levantamento do Mastro são dedicados ao Tríduo, momentos em que a missa campal é celebrada às 5h da manhã, do lado de fora da igreja, com muitas cadeiras espalhadas pelo adro, um grande palco localizado estrategicamente à frente de todas elas e um ritual em que se prega o lema da festa de cada ano – este ano o lema da festa foi “Dai-lhes vós mesmos de comer”.

Tal momento marca também o início dos festejos em homenagem a São Benedito. De modo que se durante as manhãs realizava-se a missa de cada Tríduo, seguida do famoso “tchá cô bolo”, as tardes e noites eram dedicadas à Feira Gastronômica e à Festa Cultural, respectivamente. No último dia do Tríduo, o “tchá cô bolo” é vendido, em vez de ser distribuído gratuitamente como nos dias anteriores, o valor, simbólico, é revertido integralmente à Irmandade e destinado à organização da festa. Durante as tardes, as famílias e comunidades patrocinadoras da festa montam seus stands com comidas típicas vendidas a preços populares. Há uma rotação diária entre as famílias e as comunidades nos stands, o que implica também uma alternância no cardápio. Às noites, por sua vez, são dedicadas aos shows culturais, com apresentações musicais e de danças típicas cuiabanas. Neste ano, os shows foram de rasqueado e lambadão, enquanto as apresentações de dança deram espaço aos violeiros e dançarinos de cururu e siriri.

O domingo, último dia de festejo, a programação iniciou com a Missa Solene, seguida do “tchá cô bolo” (novamente distribuído de forma gratuita) e após o almoço com pratos regionais, encerrou-se a programação com uma grande procissão e um derradeiro show. A procissão reuniu centenas de fiéis em uma grande peregrinação que iniciava nos arredores da Igreja e seguia pela Avenida Historiador Rubens de Mendonça (conhecida localmente como Avenida do CPA), importante via de passagem em uma área central da cidade, retornando, por fim, para os lados da igreja. As ruas e vielas estreitas do centro histórico de Cuiabá pareciam ainda menores pelo fluxo intenso de gente descendo e subindo em romaria. A lua cheia, perfazendo o cenário, daquele fim de tarde e início de noite, trazia um ar ainda mais bucólico a uma das maiores capitais do centro-oeste.



Foto: Flávia Carolina da Costa – Fim da Procissão, romeiros subindo pela Rua São Benedito, de volta à Igreja.

OBS: O texto, ainda incompleto, apresenta-se como exigência para participação do VIII ENADIR, no entanto, as análises ainda não foram concluídas e deverão ser mais bem trabalhadas, incluindo, inclusive as considerações dos participantes do GT de “Patrimônio, Salvaguarda e Direitos Culturais de Populações Tradicionais”.